



## **O MUSEU NA PAULISTA: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND**

**THE MUSEUM IN PAULISTA:** SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND ART MUSEUM

**EL MUSEO EN PAULISTA:** MUSEO DE ARTE DE ASSIS CHATEAUBRIAND DE SÃO PAULO

**Sophia Mariá Durão Juliani<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> UNIUBE - Universidade de Uberaba, Email: [sophiajuliane@hotmail.com](mailto:sophiajuliane@hotmail.com)

SUBMETIDO EM: 15/02/2025  
ACEITO EM: 30/03/2025

Como citar: JULIANI, Sophia. O museu na Paulista: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v.3, n.9, p. 194-199, 2025.

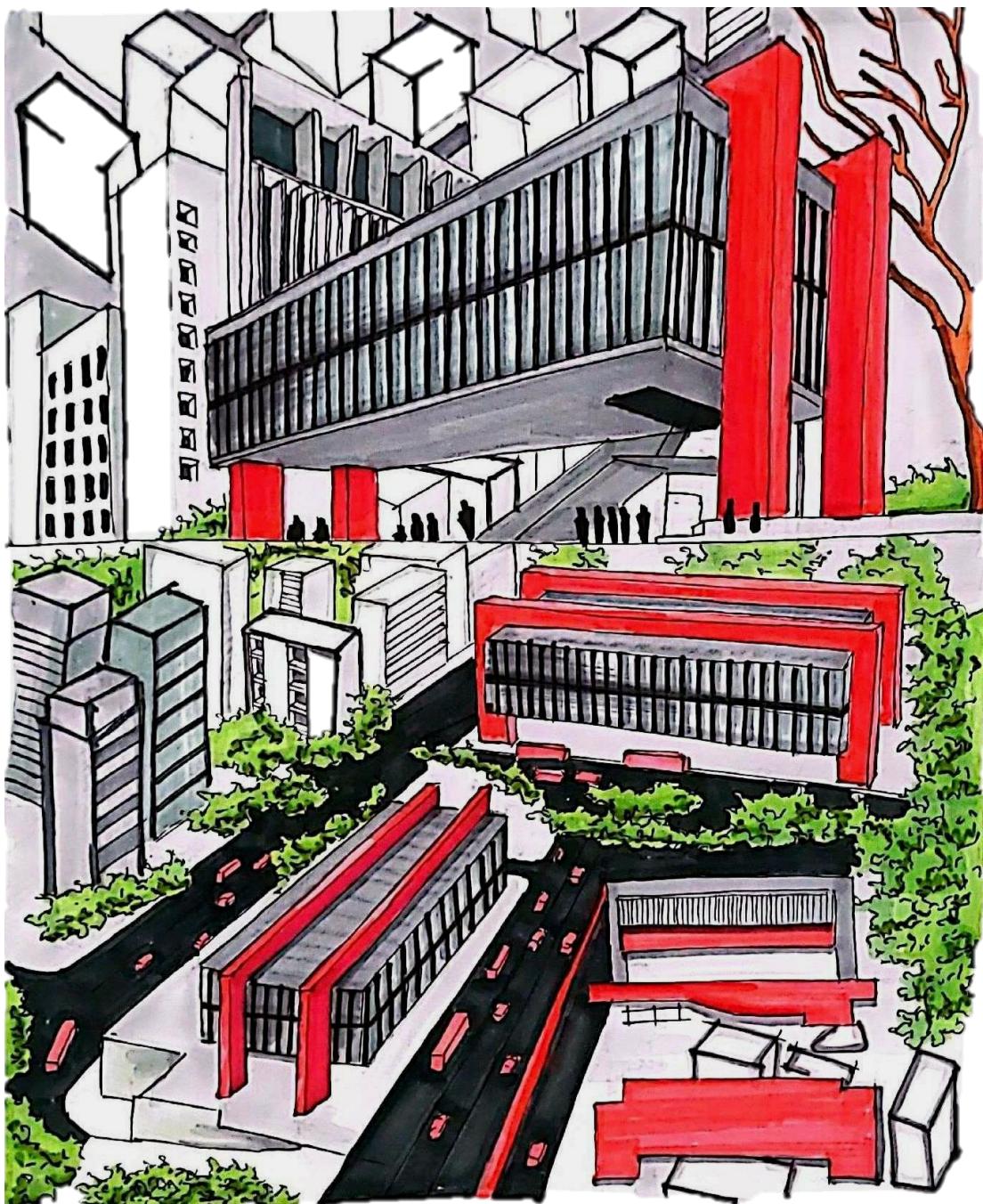
O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) projetado por Lina Bo Bardi e inaugurado em 1968 é um marco na arquitetura moderna brasileira. Sua concepção projetual reflete não apenas a genialidade técnica da arquiteta, mas também seu olhar inovador para a relação entre espaço, arte e público.

Ao projetar o MASP, Lina enfrentou desafios significativos. O terreno, localizado na Avenida Paulista, exigia uma solução que respeitasse a vista panorâmica do Vale do Anhangabaú, determinada como um requisito pela prefeitura. Em resposta, ela concebeu um edifício suspenso, sustentado por quatro pilares e dois enormes vigamentos de concreto protendido, criando um vão livre de 74 metros, o maior do mundo na época para uma estrutura desse tipo.



**“Concreto vermelho”**  
Fonte: autoral (@arq\_croquis\_)

A solução estrutural, desenvolvida com o engenheiro José Carlos de Figueiredo Ferraz, não foi apenas um feito técnico, mas também um manifesto arquitetônico. O vão livre permitiu que o térreo do museu se tornasse uma praça pública, democratizando o acesso à arte e estabelecendo um diálogo direto com a cidade. Além disso, o uso de concreto aparente e vidro reflete a brutalidade honesta dos materiais, uma característica marcante do brutalismo adotado por Lina.



"Paisagem Urbana, Galeria Aberta"

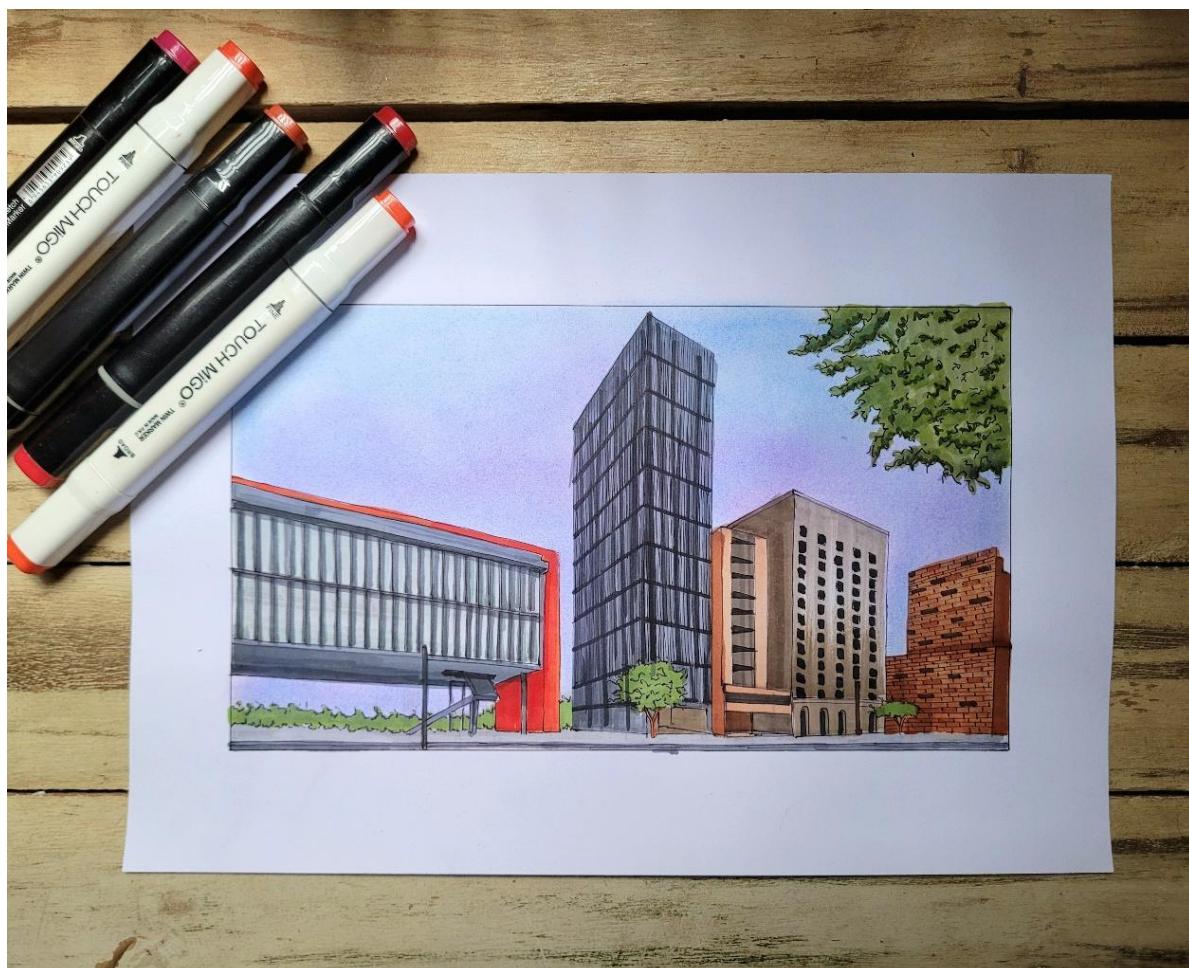
Fonte: autoral (@arq\_croquis\_)

Outro aspecto inovador foi a expografia, com os icônicos cavaletes de vidro que sustentavam as obras de arte. Essa solução permitia uma experiência mais fluida e democrática para os visitantes, sem hierarquias impostas pelo museu tradicional. Infelizmente, os cavaletes foram retirados em reformas posteriores, mas foram restaurados em 2015, reafirmando o compromisso do MASP com a visão original de Lina.

Desde sua inauguração, o MASP consolidou-se como uma das mais importantes instituições culturais do Brasil. Seu acervo, reunido sob a liderança do crítico de arte Pietro Maria Bardi, esposo de Lina, tornou-se uma das coleções mais significativas da América Latina, incluindo obras de Van Gogh, Rembrandt, Velázquez, Portinari, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral.

Ao longo das décadas, o museu passou por várias reformas e reconfigurações. Em 2015, além da reintrodução dos cavaletes de vidro, sua programação foi renovada para incluir exposições de arte afro-brasileira, indígena e decolonial, ampliando sua abordagem curatorial.

Em 2022, o MASP anunciou um projeto de expansão com a construção do Edifício Pietro Maria Bardi, previsto para ser concluído em 2024. Projetado pelo escritório Metrópole Arquitetos, em colaboração com Paulo Mendes da Rocha antes de seu falecimento, o edifício busca respeitar e complementar a arquitetura original de Lina.



"Museu em Expansão"  
Fonte: autoral (@arq\_croquis\_)



"Edifícios Bardi"  
Fonte: autoral (@arq\_croquis\_)

Localizado em um terreno vizinho ao museu, o novo prédio é conectado ao MASP por uma passagem subterrânea, reforçando o conceito de integração e fluidez dos espaços. Com essa expansão, o MASP ganha novos espaços expositivos, áreas para educação, um auditório e uma reserva técnica ampliada, garantindo sua capacidade de continuar crescendo e inovando, tornando um exemplo vivo da visão revolucionária de Lina Bo Bardi, uma arquiteta que entendeu a arte e a arquitetura como agentes sociais. Seu processo projetual, marcado por soluções ousadas e uma abordagem humanista, continua a inspirar gerações. A expansão com o Edifício Pietro Maria Bardi reafirma o compromisso do museu com a inovação e a democratização do acesso à cultura, garantindo que a obra de Lina permaneça relevante e dinâmica no século XXI.



"Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand"

Fonte: autoral (@arq\_croquis\_)